

A FILOSOFIA DA PAIDEIA COOPERATIVA E AGROSÓFICA

O Resgate da Essência Humana na Sociedade

Por Aínor Francisco Lotério

Os antigos gregos tinham uma palavra para designar algo que a modernidade perdeu de vista: paideia. Mais do que instrução técnica ou acúmulo de informação, a paideia era o processo integral de formação do ser humano como homem e como cidadão, a construção de um caráter capaz de viver em comunidade com virtude, sabedoria e propósito. Resgatar essa noção hoje não é exercício de erudição vazia. É uma urgência. Porque a sociedade contemporânea produz especialistas, mas tem produzido poucos seres humanos inteiros.

Este artigo propõe uma dupla chave de leitura para essa paideia contemporânea: a chave cooperativa, que forma o cidadão pela prática da corresponsabilidade, e a chave agrosófica, que forma o ser humano pela escuta da terra e pelo ritmo paciente da natureza. Juntas, cooperação e Agrosófia compõem uma paideia completa: a do homem que aprende a viver com o outro e a do homem que aprende a viver com a terra.

O QUE É PAIDEIA E POR QUE ELA IMPORTA HOJE

Para os gregos, paideia não separava conhecimento de virtude, nem educação de comunidade. Formar um homem era, ao mesmo tempo, formar um cidadão capaz de contribuir para o bem comum. Essa formação abrangia a ginástica, a música, a gramática e, sobretudo, o exercício da liberdade responsável. A paideia era, nas palavras da tradição clássica, o legado que uma geração deixa para a seguinte, o tesouro espiritual de uma cultura inteira.

Aristóteles, discípulo dessa mesma tradição formativa, ensinou que a virtude não nasce pronta: ela se adquire pelo hábito, pela repetição de atos justos até que a justiça se torne segunda natureza. É esse o núcleo da paideia, e é esse também o núcleo de qualquer processo sério de formação humana, seja ele cooperativista, familiar ou espiritual: ninguém se forma por um discurso único, mas pela prática sustentada ao longo do tempo.

A sociedade atual, hiperespecializada e acelerada, tende a formar profissionais competentes, mas fragmentados: pessoas que dominam uma função, mas que perderam a noção de pertencimento a algo maior do que si mesmas. É exatamente nesse vazio que a paideia cooperativa e agrosófica se apresenta como caminho de resgate.

DO INDIVÍDUO ISOLADO AO CIDADÃO COOPERATIVO

O cooperativismo, quando vivido em sua essência doutrinária e não apenas como modelo de negócio, cumpre uma função pedagógica que poucas outras instituições sociais ainda exercem: ele forma pessoas para o exercício da cooperação, da corresponsabilidade e da gestão democrática. Uma cooperativa que educa seus associados, que forma lideranças, que transmite valores de geração em geração, está praticando, sem necessariamente nomear, uma verdadeira paideia cooperativa.

Os Pioneiros de Rochdale, ao fundarem em 1844 a primeira cooperativa moderna, já intuía essa dimensão formativa. Entre os princípios que estabeleceram, a educação, a formação e a informação ocupam lugar central, não como complemento, mas como condição de sobrevivência da doutrina. Uma cooperativa que deixa de formar pessoas deixa, aos poucos, de ser cooperativa e se torna apenas uma empresa entre outras.

A DOCTRINA COOPERATIVISTA COMO ESCOLA DE VIRTUDES

Assim como a paideia grega formava o cidadão pela prática da virtude em comunidade, a doutrina cooperativista forma o associado pela prática cotidiana da solidariedade, da participação e da responsabilidade compartilhada. Não se aprende a cooperar apenas lendo estatutos. Aprende-se cooperando, errando, corrigindo o rumo em assembleia, dividindo resultados, assumindo cargos de confiança e prestando contas aos pares.

É esse exercício continuado, essa repetição virtuosa de gestos cooperativos, que forma o caráter cooperativista da mesma maneira que a ginástica e a música formavam o caráter do jovem grego. A cooperativa que investe em formação de lideranças, em educação cooperativista para crianças e jovens, em programas de sucessão familiar e em capacitação continuada de seus quadros está, no fundo, exercendo a mais nobre função da paideia: transmitir, de geração em geração, aquilo que não pode ser comprado nem herdado por decreto, apenas vivido e ensinado pelo exemplo.

Paulo Freire, o maior educador brasileiro, ensinou que ninguém educa ninguém, ninguém se educa sozinho, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo. Essa é, em essência, a paideia cooperativista: uma formação que não desce de cima para baixo, mas que circula entre pares, na assembleia, no núcleo, na roda de conversa, na prática diária da cooperação.

PAIDEIA E AGROSOFIA: RAÍZES QUE FORMAM O SER

A Agrosafia, filosofia de vida que desenvolvi ao longo de décadas de trabalho na extensão rural, na gestão pública e no diaconato, dialoga diretamente com essa ideia de paideia. Assim como os gregos entendiam que formar o homem era cultivar nele hábitos de excelência, a Agrosafia entende que a terra também educa: ensina paciência a quem planta, humildade a quem depende da chuva, e responsabilidade a quem colhe aquilo que outros um dia semearam.

A parábola do grão de mostarda, que uso com frequência nas palestras sobre motivação humana, ilustra bem essa paideia agrossófica: de uma semente pequena, quase invisível, nasce uma árvore capaz de abrigar muitos. É a mesma lógica formativa da cooperação: pequenos gestos educativos, repetidos com constância, geram grandes transformações comunitárias.

A Ciclomotivação, metodologia pedagógica que desenvolvi usando a bicicleta como metáfora de vida, também é uma expressão dessa paideia: equilíbrio, direção, esforço e ritmo próprio são aprendidos pedalando, não apenas explicados em teoria. E as quatro perguntas socráticas que levo às palestras, quem sou, de onde vim, onde estou, para onde vou, são a versão agrossófica do antigo conhece-te a ti mesmo, o ponto de partida de toda paideia verdadeira: primeiro forma-se a pessoa, depois o cooperado, o profissional e o cidadão.

Leituras complementares sobre Agrosafia no Portal Lotério:

O Grão de Mostarda e a Agrosafia, Mística da Vida com Base nas Forças Agronaturais:
www.loterio.com.br/categoria/agricultura/

Conheça o Aino e o conceito de Agrosafia: www.loterio.com.br/ainor-francisco-loterio/

Artigos Científicos, Papers e Hipertextos sobre Agrosafia e Cooperativismo:
www.loterio.com.br/categoria/artigos-e-pensamentos/

O RESGATE DA ESSÊNCIA HUMANA NA SOCIEDADE

Vivemos um tempo de excesso de informação e escassez de formação. Sabe-se muito sobre tudo e pouco sobre como viver em comunidade, como cooperar sem competir destrutivamente, como transmitir valores às novas gerações sem impor nem omitir. A paideia cooperativa e agrosófica propõe exatamente esse resgate: recuperar, dentro das cooperativas, das famílias, das escolas e das instituições, o compromisso antigo e sempre atual de formar seres humanos inteiros, e não apenas produtores eficientes.

Uma sociedade que reaprende a paideia, seja pela filosofia clássica, seja pela doutrina cooperativista, seja pela sabedoria da terra que a Agrosafia propõe, é uma sociedade que recupera o que há de mais essencial na experiência humana: a certeza de que ninguém se forma sozinho, e de que todo legado verdadeiro é aquele que se planta em outros para florescer além de nós. Cooperação e Agrosafia, unidas, formam essa nova paideia: a do ser humano que aprende, ao mesmo tempo, a servir ao outro e a servir à terra.

SOBRE O AUTOR

Aino Francisco Lotério é engenheiro agrônomo, filósofo, teólogo e mestre em Gestão Pública, com mais de quatro décadas de atuação em extensão rural, gestão pública e formação humana. Diácono Permanente desde 2003, é o criador da Agrosafia e especialista em Cooperativismo, temas que fundamentam suas palestras, artigos e publicações em todo o Brasil. Mantém a Chácara Agrosafia na Comunidade Rural do Braço, em Camboriú (SC), e seus portais www.ainor.com.br e www.loterio.com.br.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

JAEGER, Werner. Paideia: A Formação do Homem Grego. Tradução de Artur M. Parreira. São Paulo: Martins Fontes, 2013. (Obra fundamental sobre o conceito grego de paideia como formação integral do ser humano e do cidadão, base conceitual deste artigo.)

NÚCLEO INTERDISCIPLINAR DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO PAIDEIA. O Que É Paideia. Faculdade de Educação, Unicamp. Disponível em: www.paideia.fe.unicamp.br/sobre-o-paideia/o-que-e-paideia.

ARISTÓTELES. Ética a Nicômaco. Tradução de Leonel Vallandro e Gerd Bornheim. São Paulo: Abril Cultural, 1984. (Fundamenta a virtude como hábito adquirido pela prática, princípio central de qualquer processo formativo.)

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. (Sustenta a ideia de educação como processo dialógico e mútuo entre pares, base da paideia cooperativista.)

ALIANÇA COOPERATIVA INTERNACIONAL (ACI). Declaração sobre a Identidade Cooperativa. Manchester, 1995.

SINGER, Paul. Introdução à Economia Solidária. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2002.

LOTÉRIO, Aínor Francisco. O Grão de Mostarda e a Agrosófia, Mística da Vida com Base nas Forças Agronaturais. Portal Lotério. Disponível em: www.loterio.com.br/categoria/agricultura/.

LOTÉRIO, Aínor Francisco. Conheça o Aínor. Portal Lotério. Disponível em: www.loterio.com.br/ainor-francisco-loterio/.

LOTÉRIO, Aínor Francisco. Artigos Científicos, Papers e Hipertextos. Portal Lotério. Disponível em: www.loterio.com.br/categoria/artigos-e-pensamentos/.